



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: MOBILIZANDO A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DENTRO DO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO

Mariana Alves Gonçalves.¹
Julia Silveira Matos²

RESUMO: Lecionar no ensino básico brasileiro, sempre nos parece um tanto quanto exigível para os professores do século XXI. Sobretudo, com a premissa de que a cada dia os alunos têm suas convicções um tanto quanto manipuláveis. A revisão bibliográfica em artigos científicos fora o material principal para a pesquisa. Como consequência, chegamos ao resultado de que é eficiente permitir-se usar as TICS ao seu favor em salas de aula, para além de apenas materiais concretos. Pois deste modo, o aluno ao assimilar a imagem com o fato abordado, a ele se torna compreensível. Em síntese, como podemos expressar sobre a diversidade, a inclusão, o preconceito, a discriminação e intolerância senão contarmos com as tecnologias em sala de aula? Vivemos numa era digital que para mobilizar a consciência histórica sobre os fatos dentro do ensino básico, o docente necessitar estar à par do usufruto adequado das redes de comunicações.

Palavras-Chaves: Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação; Consciência Histórica; Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

Como aluna em graduação pelo curso de História Licenciatura, e bolsista CNPQ e EPEC do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Didática da História (LAPEDHI – FURG), gostaria de abordar a importância acerca das TICS mobilizando a consciência histórica nos alunos, tendo compreensão deles como sujeitos à mercê de temáticas essenciais, previstas no que tange o princípio dos Direitos Humanos e Educação. Dentro da promulgação do documento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, encontramos um paralelo sobre o contexto brasileiro e a urgência em trabalharmos sobre a construção de uma nova mentalidade mais coletiva e empática. Não só isso, mas como também se a educação é um dever a todos, por que não continuar a ofertando em novos métodos pedagógicos. Ainda sim, como ela pode ser feita, pois segundo o que a autora Aida Maria Monteiro Silva discorre em seu artigo científico *Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites*, embasa os conceitos viabilizados pelo Programa Nacional de Direitos Humanos na versão 3.

[...] a educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade (BRASIL, 2010, p.185 apud SILVA 2013, p. 53).

As tecnologias da informação e comunicação (TICs), é uma expressão daquilo que abrange o papel da comunicação moderna dentro das tecnologias da informação. Entende-se por TICs, todos

¹ Graduanda, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Email: marialves1998@outlook.com

² Prof^a. Dr^a. na Universidade Federal do Rio Grande e coordenadora do Laboratório de pesquisa e ensino em Didática da História. E-mail: jul_matos@hotmail.com.



meios tecnológicos que dialoguem com a informação receptora de conteúdo e auxilie na comunicação dos indivíduos através da rede de tecnologias. Dentre os materiais compreende-se o usufruto de hardwares de computadores, rede de internet, tele móveis, televisores, powerpoints e demais dispositivos móveis de cunho tecnológico. Uma vez compreendida o que são as TICs, poderemos discernir em nosso objetivo como este recurso pode ajudar a mobilizar a consciência história nos alunos e principalmente acerca de como trabalhar o combate a discriminação, a violência e intolerância dentro das escolas.

O que seria descrito sobre a teoria de Jorn Rüsen (2001) sobre a consciência histórica, é que ela compreende a relatividade sensorial da dilatação de espaço tempo. A teoria reuseneana, explica que a forma tradicional de consciência histórica à priori traduz-se nas reproduções de fatos do dia a dia, como por exemplo, quando crianças tendemos a reproduzir os fatos historicamente de acordo com aquilo contado pelos adultos adentrando assim no espectro da protonarrativa³. Então, como apresentar paralelos históricos como fonte de representação senão utilizando de recursos tecnológicos que permita os alunos a se sentirem situados sobre determinados assuntos já referidos aqui anteriormente?

Em virtude do que fora apresentado, de que modo utilizamos o recurso audiovisual (aqui subentendido como norteador da pesquisa) para mobilizar a consciência histórica dos alunos? Através da captação de imagens iconográficas, do diálogo, e da memória. Para tanto, a autora ABUD (2003) explica que as imagens (o visual) devem estar em aula pois de fato sua leitura nunca é passiva e sempre instiga os pensamentos dos alunos.

As imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva. Elas provocam uma atividade psíquica intensa feita de seleções, de relações entre elementos da mesma obra, mas também com outras imagens e com representações criadas e expressas por outras formas de linguagem (ABUD, 2003. p. 188).

O recurso audiovisual, ele possibilita a mobilização da consciência histórica através do engajamento dos alunos que proporciona um melhor entendimento e contextualização do conteúdo aplicado. Como explicar que a intolerância seja ela religiosa, ou política já permeia mais de séculos na nossa sociedade? Além de como se possível os situar sobre a história brasileira durante a Ditadura

³ Protonarrativas são as ideias prévias, as ideias tácitas, os conhecimentos prévios dos alunos; protonarrativa é pré-história, é prénarrativa, é a tradição. Protonarrativa é a cultura juvenil, é cultura primeira, é a cultura histórica primeira. Protonarrativa é a consciência histórica originária que se constitui na vida prática cotidiana. Protonarrativa é a manifestação empírica dos enunciados linguísticos de uma consciência histórica originária constituída na vida prática cotidiana, antes da intervenção interpretativa da narrativa histórica e da cultura histórica escolar. (AZAMBUJA, 2013 p. 270 apud Ferreira, 2018, p. 49).



Militar, senão os ajudando a tomar conhecimento com documentários, por exemplo. Violência de gênero, inclusão, preconceito e discriminação são palavras conceituadas no vocábulo brasileiro, mas de pouco conhecimento dos pormenores nos espaços das salas de aulas. É mais viável a compreensão através da captação de imagens e sons (como por exemplo a fala de um professor e o material iconográfico exposto). Para que isto ocorra de forma concreta salienta-se que:

Para podermos apostar num processo de ensino e aprendizagem que recorra às novas tecnologias, é necessário que o professor de hoje não seja apenas o tradicional pedagogo, mas que tenha também conhecimentos técnicos, de forma a saber ensinar e incentivar os alunos para o uso dos recursos digitais, assim como competências sociais, conseguindo promover por um lado o trabalho autônomo e por outro lado o trabalho colaborativo e as relações entre os alunos (DUARTE, 2013.p.6).

É claro, que de suma importância cabe ao professor em sala de aula, estar preparado para trabalhar com a diversidade temática para promover um melhor desenvolvimento do que de antemão os Direitos Humanos determinam como necessário trabalhar para com a educação brasileira.

METODOLOGIA

Como metodologia, fundamenta-se a pesquisa em revisões bibliográficas em acervos digitais de repositórios acadêmicos, em bancos de dados dos sites Scielo, Bdt, Capes e Google Acadêmico para constatar um levantamento de estado da arte qualitativo e quantitativo para tal pesquisa. Fundamentado na teoria sobre o estado da arte ou do conhecimento, segundo Ferreira (2002).

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002. p. 258).

Além de inserir-se de um relato de experiência durante o estágio obrigatório em uma escola pública como fonte primária para este trabalho, levando em considerações os apontamentos colhidos pela autora e mais tarde possivelmente inserido em seu Trabalho de Conclusão de Curso na formação da sua docência pelo curso de História Licenciatura. Para então estabelecer quais conceitos serão de suma importância utilizados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consideração do que fora levantado até o presente momento, a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mobilizadoras da consciência histórica são de fato



importantes em sala de aula para facilitar a compreensão do conteúdo ministrado pelo professor aos alunos. Tendo em vista a importância de captar suas protonarrativas acerca das suas noções de espaço e tempo, apresenta-se como fonte principal o usufruto do recurso audiovisual através de slides em powerpoint, indicação de podcasts ou em outras plataformas de streaming. Há sempre um canal midiático, onde podemos buscar recortes importantíssimos sobre variadas temáticas principalmente fatos históricos que permite a nós educadores a trabalharmos de forma de certo modo com maior praticidade.

Para tanto, trago em consideração uma experiência profissional do professor e educador Antônio Wellington Melo Souza (2005) que corrobora com a efetividade que as aulas com a inclusão digital podem despertar de prazeroso nas relações em sala de aula para professor e seus alunos. O autor descreve em sua tese de mestrado belíssimas palavras sobre uma troca de experiência com seus alunos e o que tange a questão partilhar entre sujeitos históricos. Através do diálogo com sua turma, ao apresentar um projeto chamado Mudando a Cara da História os alunos puderam desabafar suas experiências como sujeitos históricos e ainda os fez distanciar do papel de sujeitos passivos ao conhecimento, para sujeitos ativos que buscam conhecer mais. Assim sendo, para entendermos o projeto:

No Projeto Mudando a Cara da História, verificamos que, ao trabalhar com as TICs em um processo de problematização dos conteúdos, o grupo assumiu uma postura ativa e passou a exercer o papel de pesquisador. A assimilação processou-se de forma contínua, ativa e questionadora. Os estudantes deixaram de ser meros reprodutores (sujeitos passivos) e passaram a ser construtores do seu conhecimento (sujeitos ativos), agindo diretamente sobre o seu objeto de estudo (SOUZA, 2005. p. 147).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão do que fora discorrido no presente trabalho, esta pesquisa está em desenvolvimento para então findar o objetivo principal dentro da linha de pesquisa Educação Histórica. Mas observa-se um ponto crucial sobre as TICs que talvez seja o que despertou o interesse, é como a mentalidade dos alunos pode ser capaz de armazenar informações construtivas a partir do manuseio de uma tecnologia. A forma que os alunos podem trabalhar a consciência histórica apenas observando uma imagem, pesquisando em um telefone e interagindo através de projetos que instigam a sua benevolência e consciência social dentro do ambiente escolar. Em síntese, como podemos expressar sobre a diversidade, a inclusão, o preconceito, a discriminação e intolerância senão contarmos com as tecnologias em sala de aula? Vivemos numa era digital que para mobilizar a



consciência histórica sobre os fatos dentro do ensino básico, o docente necessitar estar à par do usufruto adequado das redes de comunicações.

Para tanto, recomenda-se esta produção científica em forma de resumo acadêmico para nosso corpo docente dentro das escolas públicas que lecionam a disciplina da história e tendem a questionar-se ainda como podem melhorar sua didática pedagógica trazendo inovações. Eis que refiro este trabalho para leitura e compreensão de como sanar estas dúvidas que fazem os discentes a desenvolver sua consciência histórica.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. *História* (São Paulo), v. 22, p. 183-193, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100008>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

DUARTE, Ana Sofia de Carvalho. **A utilização das TIC no ensino e aprendizagem da História**. 2013. Tese de Doutorado. <http://hdl.handle.net/10451/10334>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

FERREIRA, Fabio. **A FOTOGRAFIA NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA: POSSIBILIDADES DE MOBILIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA POR MEIO DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**. *Revista de Educação Histórica, Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da UFPR*, 20. ed, p. 45-56, n.17, jul./dez. – 2018. Disponível em: <https://lapeduh.files.wordpress.com/2020/03/reduh-17-completa.pdf>. Acesso: 05, de dezembro de 2023.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. **Educação. Porto Alegre**, p. 50-58, 2013.

SOUZA, Antonio Wellington Melo. Mudando a cara da história: tecnologias da informação e comunicação na produção do saber histórico em sala de aula: uma proposta pedagógica. 2005. <http://hdl.handle.net/10183/252673>. Acesso em: 29 de julho de 2023.